

# Oitcenta – Empréstimo e variação lexical no português de Roraima

## ELIABE PROCÓPIO

Doutor em Linguística e Língua Portuguesa  
Universidade Federal de Roraima.

E-mail: [eliabe.procopio@ufr.br](mailto:eliabe.procopio@ufr.br)

 ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9766-1686>

## AYANE CAMILA DE ARAÚJO SILVA

Licenciada em Letras Português-Literatura  
Universidade Federal de Roraima.

E-mail: [ayanecamila99@gmail.com](mailto:ayanecamila99@gmail.com)

Revista Falange Miúda  
ISSN 2525-5169

Periodicidade:  
Fluxo contínuo

Volume 6  
Número 2

Recebido em: 28/06/2021  
Aprovado em: 12/08/2021

### Resumo

Esta pesquisa analisa a palavra ‘oitcenta’ como um neologismo do tipo empréstimo e uma variação lexical dentro do português de Roraima. Esse empréstimo vocabular surge do contato linguístico entre os falantes do português (os roraimenses) e do espanhol (os imigrantes venezuelanos), no estado de Roraima. Os dados desta pesquisa foram coletados no meio virtual e na modalidade escrita da língua, pesquisando-se em textos jornalísticos, acadêmicos e postagens de redes sociais. A análise indica que o neologismo surge de uma transferência do espanhol para o português (otchenta > oitcenta), que depois passa por um processo de difusão semântica, o da criação léxica pela metonímia conceitual (otchenta: de número a não número). Sua entrada no português envolve os processos de code-switching e code-mixing, que são as instabilidades gráficas e formais típicas do processo neológico. No geral, a palavra emprestada apresenta um uso neutro no meio jornalístico. Nas redes sociais, contudo, a palavra está atrelada a um discurso xenofóbico e preconceituoso – esses dados foram descartados da pesquisa para que não fosse reproduzido esse tipo de posicionamento aviltante. A novidade neológica ‘oitcenta’ é o retrato de uma nova realidade social, que é a prostituição de imigrantes venezuelanas.

### Palavras-chave:

Neologismo; variação lexical; português de Roraima

## 1 Introdução

A imigração venezuelana no estado de Roraima tem intensificado o contato linguístico entre português e espanhol, o que antes se concentrava na fronteira entre o Brasil e a Venezuela foi transportado para a capital Boa Vista. Nesse contexto, o imigrante busca se inserir socialmente nas várias esferas de atividade humana, objetivando principalmente o ingresso no mercado de trabalho para alcançar sua estabilidade econômica.

Na busca pela inserção social, o venezuelano também incorpora elementos de sua cultura ao cenário boa-vistense, como sua música, dança, comidas típicas e outras práticas sociais. No âmbito linguístico, essa incorporação tem ocorrido pelo ingresso de espanholismos no português falado em Roraima, tanto pelo uso de estrangeirismos (como arepa e pepito, do âmbito culinário), quanto pelo uso da língua espanhola em anúncios virtuais e placas de estabelecimentos comerciais.

Nesse cenário, a palavra “oitichenta” tem se destacado não pela referência ao número 80 (que se diz *ochenta* em espanhol), mas pela referência à mulher venezuelana que comercializa o corpo nas ruas de Boa Vista. A palavra ‘ochenta’ tem seus primeiros registros pelo ano de 2016 e se propagou rapidamente no falar roraimense, passando a variar com o vocábulo ‘prostituta’, de acordo com a coleta de dados deste estudo.

Este artigo objetiva caracterizar o uso da palavra ‘oitichenta’ como uma inovação ao léxico do português roraimense e como uma variação para o item lexical ‘prostituta’. Para tal adota o conceito de neologismo (ALVES, 1996; CARVALHO, 2009) e o de variação lexical. O *corpus* desta pesquisa foi coletado em jornais digitais, músicas e redes sociais, entre os anos de 2016 e 2021.

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa ‘Retratos Linguísticos de Roraima’, cadastrado na Universidade Federal de Roraima, mais especificamente à linha de pesquisa sobre o português de Roraima, que objetiva descrever os usos da língua portuguesa no espaço roraimense.

## 2 Contato linguístico, neologismo e variação lexical no falar roraimense

O contato linguístico é uma característica comum do cenário social roraimense, onde o português predomina e convive com outras línguas, como espanhol e o inglês, devido às fronteiras com a Venezuela e a Guiana. Além dessas, o português também convive com as diversas línguas indígenas da família aruaque, caribe e ianomami (macuxi, uapixana, yekuana, ianomami etc.).

Esse contato linguístico tem se intensificado com a língua espanhola, devido ao grande êxodo venezuelano, ocorrido nos últimos 5 anos. De acordo com o

CONARE/ACNUR/ONU (2018), Roraima recebeu 50.770 pedidos de refúgio de venezuelanos, o maior número da Federação. No âmbito municipal, estipula-se oficialmente que cerca de 53,5 mil imigrantes vivem em Boa Vista<sup>1</sup>.

Diversas pesquisas têm documentado esse contato linguístico em Boa Vista. Mesquita (2020), por exemplo, dedica-se ao estudo de eventos de fala, vivenciados entre imigrantes e refugiados, nos quais o *code-switching* se manifesta pelas “inserções unitárias (nomes, verbos e morfemas gramaticais) ou ilhas de língua encaixada” (p. 73). Nesses eventos, o português mantém sua predominância, afinal o estrangeiro é impelido socialmente a falar português para ingressar no mercado de trabalho e fazer negociações em geral.

Essa inserção social do venezuelano, principalmente no âmbito profissional, tem se dado pela informalidade, e o gênero anúncio publicitário tem sido acionado como uma forma de ação social, através da qual o imigrante divulga seus produtos e serviços, conforme Araújo (2021).

O que evidenciam esses dois estudos é que (1) o contato linguístico português e espanhol está diretamente ligado à inserção e as formas de inserção profissional do venezuelano em Boa Vista; e (2) algumas atividades profissionais, apesar de notórias, como a prostituição da mulher venezuelana, são tabus, logo não são divulgadas abertamente pela cidade, ficando restritas a determinados espaços. Contudo, essa temática está presente em diversos meios de comunicação, como em noticiário televisivo, radiofônico e midiáticos, nas redes sociais.

Com isso, o estudo do contato linguístico em Roraima precisa entrar numa dimensão pouco (ou nada) explorada pelos estudos sociolinguísticos, que é o da prostituição, especificamente a feminina, e assim caracterizar e documentar as interações sociolinguísticas nesses ambientes. O estudo do contato linguístico, portanto, deve integrar não apenas os níveis gramaticais da língua, mas também o discursivo e o pragmático, sem esquecer do fundo político, diz Nelde (1997).

Apesar de não fazer parte do escopo deste trabalho, mas, para contextualizar, cabe informar que a prostituição da imigrante venezuelana tem sido alvo de diferentes estudos acadêmicos e institucionais, sendo identificada em vários lugares que receberam venezuelanos (Brasil, Colômbia, República Dominicana e outros), como aponta o informe da ONG *Open Democracy*<sup>2</sup>.

Um dos efeitos desse contato linguístico é o uso de espanholismos no falar regional, que são empréstimos linguísticos oriundos da língua espanhola e incorporados ao falar roraimense, de que são exemplos as seguintes palavras: arepa, oitcidenta, pepito e veneco/a (PROCÓPIO, SILVA, 2021). Dois desses estrangeirismos são ligados a atividades comerciais, a venda de alimentos (arepa e pepito), os outros

---

<sup>1</sup> <https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2019/08/aumento-populacional-boa-vista-e-a-capital-com-maior-taxa-de-crescimento-entre-2018-e-2019-segundo-dados-do-ibge> - último acesso em: 01 nov. 2020

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.opendemocracy.net/pt/queda-da-miss-venezuela-uma-tragedia-de-escravidao-sexual-e-trafico/> - último acesso em 24.06.2021.

são designações negativas: *veneco* é um diminutivo depreciativo próprio do espanhol, e o outro faz referência às mulheres venezuelanas que negociam serviços sexuais em troca de dinheiro. No fundo, *arepa* e *pepito* representam o exercício de uma atividade profissional para as quais não se exigem formação e alto custo de produção, ou seja, representam possibilidades rápidas de se conseguir dinheiro para se sustentar. E a palavra *ochenta*, além disso, aponta para a prática criminosa de lenocínio.

A palavra *oitcenta* caracteriza-se como neologismo do tipo empréstimo, justamente por não ser uma criação lexical do português, mas a importação do espanhol, onde significa o número cardinal 80. No processo do empréstimo, a palavra ganhou um novo sentido, que equivale ao de ‘prostituta’. Por esse motivo, ela é também classificada como uma variação lexical.

No português roraimense, a palavra *oitcenta* recebe esse novo sentido, o de ‘prostituta’, porque algumas mulheres venezuelanas se estabeleceram na vizinhança da Feira do Passarão, local já conhecido por ser uma zona de meretrício, e anunciavam seus serviços falando publicamente o valor (R\$ 80), conforme se noticiava nos jornais e telejornais locais, inclusive circulavam vídeos amadores dessas cenas, nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

Por um processo de ampliação semântica, o valor cobrado pelo serviço passa a designar a função (*oitcenta* número > *oitcenta* prostituta). Esse tipo de formação de palavra é muito comum em português e tem como fundamento a metonímia conceitual, em que “uma entidade conceptual dá acesso a outra entidade dentro do mesmo domínio ou modelo cognitivo”, diz Basílio (2011). Essa difusão semântica entre as noções ‘número’ e ‘prostituta’ só é possível porque existe uma continuidade entre a parte e o todo, ou seja, é a ampliação semântica através da sinédoque (a parte pelo todo).

A palavra *oitcenta* prostituta é dispensável por já haver em português outras para se referir à função da profissional do sexo, principalmente porque no português nortista já existe um conjunto de 10 vocábulos que variam entre si, como: prostituta, puta, rapariga, mulher da vida, mulher de programa, garota de programa, mulher da vida fácil, mulher sem dignidade, quenga e leviana, conforme Aragão (2009). Mais especificamente, no português de Roraima, numa pequena coleta do Atlas Linguístico do Brasil, na década de 90, foram catalogadas 6 variantes: prostituta, puta, rapariga, mulher da vida, mulher de programa, mulher da vida fácil (ARAGÃO, 2009).

No entanto, a novidade lexical surge para indicar uma nova situação social vivenciada pela capital, a grande imigração venezuelana e a prostituição de mulheres dessa nacionalidade, algo que virou inclusive motivo de zombaria em contextos mais íntimos e informais. A nova realidade de Boa Vista exige, portanto, um novo vocábulo, uma palavra que seja mais precisa ao contexto a que se refere, surgindo inclusive de um item lexical presente na interação comunicativa entre o cliente e a mulher.

### 3 Procedimentos metodológicos

A seleção do *corpus* foi feita basicamente na modalidade escrita e no meio virtual, buscando ocorrências da palavra ‘ochenta’ e suas variações gráficas (‘oitcenta’ e ‘otcenta’, por exemplo) em postagens de redes sociais (Instagram e Facebook), webcomentários, gêneros da esfera jornalística (notícia, reportagem, carta ao leitor, por exemplo) e gêneros acadêmicos.

Durante a busca no *Google*, a palavra ‘oitcenta’ e suas variantes ortográficas foram combinadas com outros vocábulos, como: sexo, Caimbé (bairro onde se concentram as ochenta), Passarão (feira onde também há concentração das ochenta), Boa Vista e Roraima. Foram também usadas as estratégias de buscas com aspas e sinal de +, para facilitar a identificação das informações.

O meio virtual foi escolhido como espaço para a seleção de *corpus*, principalmente pela rapidez e a facilidade de acesso, bem como pela ampla oportunidade de identificar ocorrências em diversos contextos linguísticos.

Essa opção metodológica obviamente descartou a modalidade oral da língua, meio onde surgiu o neologismo, diminuindo assim o número de ocorrências. No entanto, a questão numérica deste estudo é secundária, no sentido de que as quantidades aqui apresentadas não têm finalidade categóricas, mas tão somente de apontar os contextos de ocorrências mais favoráveis.

Ao total, foram identificadas 56 ocorrências, cuja datação vai de 2017 a 2021.

### 4 Análise dos dados

A pesquisa identifica 5 opções gráficas, que são: oichenta/s (25 ocorrências), ochenta/s (23), oitcentas (5), oitentchas (2) e oitenta (1). Diante os dados são apresentados em tabela para facilitar a leitura:

**Quadro 01** – Quantidade e registros gráficos do neologismo oitcenta

Grafias	Qnt.
Oichenta/s	25
Ochenta/s	23
Oitcentas	5
Oitentchas	2
Oitenta	1
Total	<b>56</b>

**Fonte:** autores

A instabilidade gráfica são tentativas do aportuguesamento fonológico do léxico emprestado, representando inclusive traços da oralidade. 30/56 misturam elementos

do português com o espanhol (oichenta e oitchenta), uma mixagem linguística (*code mixing*), em que (1) a primeira sílaba é do português e as outras do espanhol [oi + chenta] ou [oi + tchentas]; 23/56 ocorrências mantêm a grafia espanhola, indicando possivelmente uma fala próxima da língua original (ochenta) e caracterizando-se como uma alternância interlinguística ou *code-switching*; 2/56 são traduções direta para o português (oitenta); e 1/56 é uma interferência, em que as duas primeiras sílabas são do português e a última simula uma pronúncia espanholizada [oiten + tchas], um falseamento grafemático que gerou uma palavra que nem é portuguesa nem é espanhola, apesar de ser inteligível devido ao princípio da analogia linguística.

Uma opção metodológica desta pesquisa é a coleta de dados restrita à língua escrita, contudo, para contextualizar o uso desse empréstimo, é também importante dizer que na fala a forma africada prevalece, principalmente porque **(a)** essa é uma articulação que simula o falar espanhol, uma tentativa de mostrar a relação sociolinguística entre a palavra e sua origem; e **(b)** a articulação africada é típica no português de Roraima, ou seja, esse tipo de pronúncia faz parte da fonologia local, não é uma dificuldade para o falante roraimense.

O quadro abaixo esquematiza essas formas de aportuguesamento com base na estrutura silábica e nas categorias do contato linguístico:

**Quadro 02** – Categorização do neologismo oitchenta

1ª sílaba	2ª sílaba	3ª sílaba	Categoria do contato linguístico
oi	chen	ta	Mixagem português/espanhol
o	chen	ta	Alternância
oi	ten	ta	Tradução para o português
oi	tchen	ta	Mixagem português/espanhol
oi	ten	tcha	Interferência

**Fonte:** autores

‘Oichenta’ é usado em sentido genérico, referindo-se à figura da mulher que se prostitui. Em apenas 14 das ocorrências, o sintagma nominal vem marcado pelo artigo feminino e no plural, independentemente da língua (as, las e the). Essa regra de número não é categórica no núcleo do SN, que varia entre o singular e o plural, sendo este último mais frequente em textos acadêmicos.

Apesar de ser um baixo número de ocorrências (14 de 54), essa inconstância na marcação de plural indica que esse neologismo surgiu justamente na modalidade oral e no registro informal da língua, situações em que é comum a marcação de número apenas no elemento à esquerda do núcleo do SN, o determinante.

Esse neologismo pode combinar formando um topônimo composto (Rua Ochenta ou Rua das ochenta → SN+SP), um sintagma preposicional (das ochenta) ou um SN, cujo determinante vem em português ou espanhol e no plural (as/las



Em 2017, foi lançada a música ‘xote das oitentchas’ pela afamada banda local de forró Pipoquinha de Normandia. À época, a música recebeu diversas críticas, inclusive feitas pela Comissão de Nacional de Direitos Humanos da OAB:

A música também retrata o comportamento de grande parte da sociedade – que explora, despreza e debocha dessas mulheres. É preciso mudar esse comportamento. Que sejamos mais solidários com essas pessoas. Que possamos buscar a inclusão social, com respeito e dignidade, dos refugiados, que estão neste momento pedindo socorro em diversos países do mundo, inclusive no Brasil<sup>3</sup>. (Folha de Boa Vista, 28.08.2017)

A letra da música diz o seguinte:

Um dia desses saí pra paquerar  
No Caimbé, eu resolvi passar  
E de longe uma muchacha eu avistei  
Chegando perto eu logo perguntei:  
Mira, quanto é o preço ahorita?  
Oitcenta, mi amor!  
Desse jeito meu bolso não aguenta!  
Só dou cinquenta, só tenho cinquenta!

De repente no meu carro ela entrou  
E pro motel a gente descambou  
E quando estava no melhor do nosso amor  
A desgraçada no meu ouvido falou  
Ah! Ochenta!  
Desse jeito meu bolso não aguenta!  
Só dou cinquenta, só tenho cinquenta!

De repente en mi carro ela entró  
En la moté la rente descambó  
Y quando tarra en el merrô dgi nuestro amô  
La mutchatchita en mi uvido habló  
Ah! Ochenta!

Despacito, ochenta mucho caro, cinquenta está listo”

No gênero discursivo notícia, a palavra oitcenta não costuma aparecer no título ou lide (*lead*), seção textual que apresenta uma síntese da narrativa jornalística. Esse posicionamento do empréstimo dentro do corpo textual, não nas partes mais centrais à visão do leitor, reforça a significação negativa que a palavra carrega consigo, afinal ela faz referência ao meretrício de imigrantes venezuelanas, que geralmente estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A imagem adiante exemplifica essa prática discursivo-textual. Nesta notícia, a palavra ochenta é registrada apenas dentro do texto em si e na legenda da foto:

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/VARIEDADES/Entretenimento/Pipoquinha-de-Normandia-produz-novo-cd-com-musicas-ineditas/31706> - último acesso em 20 de junho de 2021.

**Figura 02** – Reprodução de notícia jornalística



**Fonte:** Portal Uol Notícias – 31.03.2018

## Conclusão

Esta pesquisa discute dois elementos importantes para a descrição do português de Roraima, o neologismo, porque analisa um léxico próprio ao falar regional, e o contato linguístico com o espanhol, porque essa é a língua com a qual o português de Roraima tem tido mais contato, principalmente depois do êxodo massivo de venezuelanos para o Brasil.

O estudo da palavra 'oitcenta' possibilita analisar o uso da língua no seu aspecto variacionista, demonstrando que ela substitui o item lexical 'prostituta' em determinados contextos, principalmente naqueles em que mulheres venezuelanas estão envolvidas. A noção de variação como diversas formas de se dizer alguma coisa em um mesmo contexto, é relativizada no sentido de que cada palavra evoca um significado situado, tem seu percurso histórico e responde a diferentes demandas sociais.

A palavra 'oitcenta' é um neologismo, porque é um empréstimo lexical de outra língua (um espanholismo), teve é recente seu ingresso no português, apresenta instabilidade ortográfica e alguma raridade formal e não configura em dicionários gerais da língua, conforme orienta Ganança (2018).

Este estudo aponta que, apesar dos discursos xenofóbicos, a presença do venezuelano tem sido não apenas social, no campo laboral, escolar, cultural, mas também na composição dialetal do português de Roraima. Devido à sua posição geográfica e contexto social, a presença de espanholismos no falar roraimense é algo natural, assim como ocorre em outras regiões de fronteira do Brasil (COSTA, ISQUERDO, 2013).

## Referências

- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. O léxico da Região Norte do Brasil. *Anais da 61ª Reunião Anual da SBPC*. Manaus, 2009.
- ARAÚJO, Maria Pastora Michiles Bastardo de. *O gênero anúncio publicitário produzido pelo imigrante venezuelano em Boa Vista-RR*. 2021. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Letras). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR, 2021.
- BASILIO, Margarida Maria de Paula. O papel da metonímia na morfologia lexical. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 9, p. 99-117, 2011.
- CARVALHO, N. *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2009.
- COSTA, DANIELA DE SOUZA SILVA; ISQUERDO, Aparecida Negri. Espanholismos no léxico do Brasil Central: contribuições do Projeto ALiB. *Working Papers em Linguística*, v. 14, 2013. p. 133-145.
- GANANÇA, João Henrique Lara. Neologia e neologismos no português brasileiro: principais ideias. *Revista GTLex*, Uberlândia, vol. 4, n. 1, jul./dez., 2018.
- MANUAL de Redação do Jornal O Estado de São Paulo – versão virtual: <https://www.estadao.com.br/manualredacao/> - último acesso em 20 de junho de 2021.
- MESQUITA, Rodrigo. 'Diaria o fixo': fotografias sociolinguísticas de Boa Vista-Roraima e as novas perspectivas para as pesquisas do contato linguístico na fronteira. In: CRUZ, Alessandra; ALEIXO, Felipe (Orgs.). *Roraima entre línguas: contatos linguísticos no universo da tríplice fronteira do extremo-norte brasileiro*. Boa Vista: UFRR, 2020, p. 48-78.
- NELDE, Peter Hans. Language conflict. In: COULMAS, Florian (ed.). *The handbook of sociolinguistics*. Oxford: Blackwell, 1997. p. 285-300.
- ONU/CONARE/ACNUR. *Refúgio em números*. 4ª ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2020. 46f. disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros\\_versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf) – último acesso em: 01 nov. 2020.
- PROCÓPIO, Eliabe; SILVA, Everton Oliveira. *Para a elaboração de um dicionário de palavras e expressões do português falado em Roraima*. 2021. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR.
- SANCHES, Romário Duarte; RAZKY, Abdelhak. Variação lexical para o item 'prostituta' no Amapá. *Revista do GELNE (UFC)*, v. 17, p. 77-91, 2015.

# Oitchenta – Loan and lexical variation within the Portuguese spoken in Roraima, Brazil

**Revista Falange Miúda**  
ISSN 2525-5169

**Periodicity:**  
Fluxo contínuo

**Volume 6**  
**Number 2**

**Received in:** 28/06/2021  
**Approved in:** 12/08/2021

## **Abstract:**

The present research analyzes the word ‘oichenta’ as loan and lexical variation within the Portuguese spoken in the Northern Brazilian state of Roraima. This neologism stems from the linguistic contact between the Portuguese-speaking natives of the state and its Venezuelan Spanish-speaking immigrants. Written data were collected digitally, with research on newspapers and academic texts, as well as on social media. The analysis indicates that the neologism was transferred from Spanish into Portuguese (ochenta > oichenta), and underwent a process of semantic diffusion, that is, the lexical creation of a conceptual metonymy (ochenta: from number to non-number). This new entry involves code-switching and code-mixing, with the ensuing formal and orthographic instabilities typical of neologization. Journalistic texts were found to make a usually neutral use of the loan word; on social media, however, it seems to be attached to xenophobic discourse – such data were discarded, in order to avoid propagation of such unfortunate opinions. ‘Oichenta’ portrays a new social reality: the prostitution of female Venezuelan immigrants.

## **Keyword:**

Neologism; lexical variation; Brazilian Portuguese of Roraima.